



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA
COORDENADORIA DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS

PROPOSTA DE PLANO DE ATIVIDADES PARA BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Plano de Trabalho

Este documento deverá conter no máx. 7 páginas (fonte 12)

Nome do Orientador: Patrícia da Silva Santos

Faculdade: Faculdade de Ciências Sociais

Instituto ou Núcleo: Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Título do Projeto de Pesquisa: Masculinismo e autoritarismo no Brasil contemporâneo

Resumo do Projeto de Pesquisa: O projeto tem como objetivo analisar as relações entre masculinismo e autoritarismo no Brasil contemporâneo, considerando, sobretudo, publicações e debates realizados em multiplataformas online. Nesse sentido, pretende-se verificar a permeabilidade e o entrelaçamento entre esses dois tipos de ideologias, utilizando metodologias qualitativas e quantitativas da sociologia digital e da análise de discursos. Durante a realização do projeto, será inquirido o nexos entre plataformização, radicalismo de direita e masculinismo, contribuindo para os recentes debates em torno das conexões entre gênero e autoritarismo.

Título do Plano de Trabalho: O masculinismo na propaganda da extrema direita brasileira

Resumo: O plano de trabalho concentra-se no mapeamento e reflexão em torno de discursos promovidos por influenciadores radicais de direita no Brasil, privilegiando seus conteúdos masculinistas. As plataformas privilegiadas serão o Youtube e o Twitter. Além disso, o plano prevê a leitura e estudo de material bibliográfico pertinente para assimilação do referencial teórico adotado.

Objetivo geral: Este plano de trabalho tem como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento do projeto “Masculinismo e autoritarismo no Brasil contemporâneo”, concentrando-se na análise e interpretação de conteúdos discursivos veiculados por influenciadores da extrema direita brasileira.

Objetivos Específicos: Por meio da pesquisa, pretende-se buscar compreender a ideologia autoritária a fim de pontuar suas conexões com os discursos masculinistas.

Mais especificamente, esse plano de trabalho prevê:

- acompanhamento sistemático de ao menos sete influenciadores políticos com grande número de seguidores (ao menos cem mil) selecionados com base no GPS ideológico divulgado pela Folha de São Paulo com base em dados da rede social twitter (MARIANI; TAKAHASHI, 2019);

- leitura de bibliografia teórica referente à discussão em torno da propaganda potencialmente fascista e seu padrão destrutivo (ADORNO, 2015; ADORNO et al., 2019; ADORNO, 2019; FINCHELSTEIN, 2020; ROCHA, 2021; ALEXANDER, 2018; BROWN, 2019);

- leitura de bibliografia relativa ao contexto social e político brasileiro contemporâneo (ROCHA, 2018; CESARINO, 2019; CESARINO, 2020; SANTOS & REGATIERI, 2020);

- revisão bibliográfica de literatura relativa ao masculinismo (BICUDO, 2018; VILAÇA, 2023; VILAÇA & D'ANDRÉA, 2021; NAGLE, 2017; DIETZE & ROTH, 2020 etc.);

- estudo de técnicas da sociologia digital (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2013; ZUBOFF, 2019, entre outros);

- apresentação dos resultados no seminário de iniciação científica;

- redação de um artigo para publicação.

Justificativa: Os debates em torno das conexões entre gênero e autoritarismo têm ganhado espaço nas discussões contemporâneas acerca da ascensão do autoritarismo de direita. No caso brasileiro, ainda carecemos de uma melhor compreensão das conexões e entrelaçamentos entre esses dois tipos de ideologia, que deve contribuir para o desenvolvimento de estratégias de defesa dos valores democráticos.

Materiais e Métodos: os procedimentos da pesquisa incluem: a) levantamento documental; b) levantamento bibliográfico; c) acompanhamento sistemático de perfis e páginas selecionados com base no número de inscritos e relevância quantitativa.

Os discursos serão analisados a partir de técnicas qualitativas e, em menor medida, quantitativas, considerando as dificuldades técnicas para coleta massiva de dados. Os debates contemporâneos sobre sociologia digital e as técnicas desenvolvidas nesse campo servirão como ferramentas para aprimorar a coleta de dados (FRAGOSO, RECUERO, AMARAL, 2013; ZUBOFF, 2019, entre outros).

A/o bolsista selecionada/o ficará responsável por acompanhar sistematicamente sete canais de youtube. Pretende-se adotar uma análise qualitativa de tais discursos, procurando reconhecer seus potenciais autoritários bem como, na medida do possível, investigar as interações suscitadas pelas postagens dos influenciadores. Com base no referencial teórico mobilizado, especialmente os estudos adornianos acerca da personalidade autoritária, a ideia é pensar em um perfil específico do influenciador político de extrema direita presente nas redes sociais brasileiras, buscando compreender a relação entre masculinismo e autoritarismo presente em seus discursos.

Área: Sociologia (7.02.00.00-9)

Outras Sociologias específicas (7.02.07.00-3)

Palavras – Chave: propaganda, influenciadores digitais, autoritarismo, masculinismo

Cronograma:

ATIVIDADES	meses											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Participação no grupo de estudos da professora responsável pelo projeto.	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Leitura e reflexão bibliografia teórica	X	X	X	X	X	X	X	X				
Início da redação de textos sobre o tema						X	X	X	X			
Reuniões com a orientadora	X		X		X		X		X		X	
Acompanhamento sistemático publicações dos influenciadores selecionados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Apresentação do resultado da pesquisa em congresso de iniciação científica e preparação do relatório final										X	X	X

Bibliografia:

ADORNO, Theodor; FRENKEL-BRUNSWIK, Else; LEVINSON, Daniel J.; SANFORD, R. Nevitt. *The authoritarian personality*. London e New York: Verso, 2019.

ADORNO, Theodor. *Aspectos do novo radicalismo de direita*. Berlin: Suhrkamp, 2020.

ADORNO, Theodor. *Ensaio sobre psicologia social e psicanálise*. São Paulo: Unesp, 2015.

ALEXANDER, Jeffrey. Vociferando contra o iluminismo: a ideologia de Steve Bannon. *Sociologia & Antropologia*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 1009-1023, set. 2018.

BICUDO, Lenin Bárbara (2018). Investigações sobre a experiência humana. Uma introdução aos estudos da ignorância, acompanhado de um exame sociológico sobre a persistência da homeopatia e a consolidação do masculinismo ontem e hoje. Tese de doutorado em Sociologia. São Paulo: FFLCH.

BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.

CESARINO, Letícia (2020). Como vencer uma eleição sem sair de casa. *Internet & Sociedade*, n. 1, v. 1, p. 91-120.

CESARINO, Letícia. "Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal". *Revista de Antropologia*, 62 (3), p. 530-557, 2019.

DIETZE, G.; ROTH, J (orgs.) (2020). *Right-Wing Populism and Gender: European Perspectives and Beyond*. Transcript: Gender Studies.

FINCHELSTEIN, Federico. *A brief history of fascist lies*. Oakland: University of California Press, 2020.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana (2013). *Método de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Editora Sulina.

MARIANI, Daniel; TAKAHASHI, Fábio. GPS Ideológico Análise do debate político no Twitter. *Folha de São Paulo*. São Paulo, 6 de maio de 2019.

NAGLE, Angela (2017). *Kill all normies: online culture wars from 4chan to Tumblr to Trump and the alt-right*. Winchester: Zero Books.

ROCHA, Camila. "*Menos Marx, mais Mises*": uma gênese da nova direita brasileira (2006-2018). 2018. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

ROCHA, João Cezar de Castro. *Guerra cultura e retórica do ódio (crônicas de um Brasil pós-político)*. Goiânia: Caminhos, 2021.

SANTOS, Patrícia da Silva & REGATIERI, Ricardo Pagliuso. (2020). O Novo na sua Face Sombria: Um balanço das análises sobre a ascensão da extrema direita no Brasil atual. *Revista De Estudos E Pesquisas Sobre As Américas*, 14(2), 103–121.

VILAÇA, Gracila (2023). Coach de assédio? A rede masculinista que abraça Thiago Schutz. *Nexo*, 04 de março. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/ensaio/2023/03/04/Coach-de-ass%C3%A9dio-A-rede-masculinista-que-abra%C3%A7a-Thiago-Schutz>.

VILAÇA, Gracila & D'ANDRÉA, Carlos (2021). Da manosphere à machosfera: práticas (sub)culturais masculinistas em plataformas anonimizada. *Revista Ecofocos*, v. 24, n. 2.

ZUBOFF, Shoshana. *The Age of Surveillance Capitalism. The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power*. New York: PublicAffairs, 2019.